

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

At.c série de 50 números . . . . .	20\$00
Semestre, série de 25 números . . . . .	10\$00
1 estrangeiro, anc 50 números . . . . .	50\$00
Colónias . . . . .	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### BARRA DE AVEIRO

Pelos officiaes da Armada, engenheiros hidro-gráficos, tem sido realizados os trabalhos precisos para o levantamento da carta hidro-gráfica da barra de Aveiro.

\*\*\*

### HOSPITAIS

Vão construir-se em Lisboa e Porto hospitais que sejam instalações condignas dos serviços universitários das duas cidades. Para esse fim vão ser ouvidos os professores de medicina de Lisboa e Porto.

Cada um dos hospitais deverá possuir características escolares e 1.500 camas.

Abençoada resolução.

\*\*\*

### E ÉSTE CÃO?

Em todos os cafés e lojas de Bruxelas é conhecido um cão que entra em toda a parte, trazendo ao pescoço um pequeno sacco.

Senta-se ao pé da pessoa que lhe parece mais generosa e espera filosoficamente. E, em regra, toda a gente lhe deita no sacco qualquer moeda.

Assim percorre a cidade inteira, comendo aqui, comendo acolá, descansando mais além.

Se os cães que cá temos fossem da qualidade do cão de Bruxelas, um sacco não chegaria para fazer a colheita...

\*\*\*

### VIDA CARA

Os generos de primeira necessidade atingiram preços elevados, que até já no Parlamento foi presente um projecto para pôr termo à ganância dos exploradores do povo.

Se esse projecto merecer a aprovação da Assembleia Nacional, serão tabelados os generos mais necessários à vida.

\*\*\*

### UM POBRE «COLECIONADOR»

Há dias a policia de Coimbra apreendeu a um mendigo, cuja identidade é desconhecida e que foi encontrado sem fala na margem esquerda do rio Mondego, um sacco contendo dois maços de notas, já retiradas da circulação, de 2\$50, de 5\$00 e 20\$00 e um outro de cédulas emitidas em tempo pela Câmara de Coimbra.

Este pobre de Cristo e como muitos que por aí existem, a avareza transforma-os em «coleccionadores».

# Um Testamento

O trecho que transcrevemos pertence ao testamento do glorioso aviador coronel Brito Pais, morto há um ano, que, por ser um admiravel documento, o oferecemos aos nossos leitores para observarem uma alma de nobreza e bondade:

«Peço a minha mulher que eduque os meus filhos dentro dos mais rigorosos preceitos da humanidade, bondade e altruismo, não se esquecendo nunca dos prazeres que tivemos quando nos foi possível minorar as dôres alheias.

As crianças devem tanto quanto possível chegar à idade da razão no convencimento de que só pelo trabalho honesto é possível a vida sã. Tenho a certeza de que minha mulher fará meus filhos bons, irmãos modestos e honrados trabalhadores. Cada um deles aprenderá um officio à sua escolha e deve sempre ser-lhe afastado da mente o pensamento do emprêgo público.

Peço a minha mulher que na educação civica das crianças os faça orgulhosos da sua Pátria, confiantes e bons.

A sua educação deve ser o mais completa possível, mas não duvidosa do rumo que elles afincadamente escolham.

Almas bem livres e abertas, caracteres bem francos e leais, verificando-se pelos outros desconhecedores do egoismo, é como eu os desejaria ver se vê-los pudesse.

Em materia religiosa, minha mulher ensinará a meus filhos como eu vivi, conhece as minhas crenças, indi-

cá-las-à a meus filhos, ensinando-lhes o respeito a tôdas as crenças.

E elles para si tomarão e seguirão aquelas que a sua razão lhes indicar, sem pressão de qualquer espécie, com a consciencia completamente livre.»

*Um testamento! Grande lição para a demagogia, para aqueles que não têm em conta o livre pensamento, o respeito a tôdas as crenças e a liberdade para seguir aquelas que a sua razão lhes indicar.*

*As palavras do saudoso coronel aviador Brito Pais ficam arquivadas no nosso jornal como grande affirmacão de alevantados principios, tal como o fez quasi toda a imprensa do país que, transcrevendo o testamento, lhe deu merecido relêvo com o fim, natural e lógico, das mulheres portuguesas conhecerem o verdadeiro preceito da tolerância, para poderem educar conscienciosamente os filhos, os homens de amanhã, pois que «o problema da educação é bem mais grave e bem difficil de resolver do que o «deficit» orçamental,» como disse o sr. dr. Alberto Pinheiro Torres na Assembleia Nacional, e a bondade e o amor expostos no testamento do brioso militar servirão, finalmente, a todos os que não respeitam a crença de quem quer que seja.*

## ECOS & NOTÍCIAS

### OS DA «TROUPE»

O successo que a cómica Troupe União Caciense tem alcançado com os seus espectaculos, principalmente naquêl que últimamente realizou no teatro Club de Pardelhas, é o sufficiente para demonstrar a categoria e competencia dos comediantes que a compõem.

Cometeriamos uma falta grande para os nossos leitores se,—para provarmos êsse successo,— não transcrevessemos do brilhante semanário *O Conselho da Murtosa* alguns periodos da critica feita à recita dessa troupe. Eles aí vão:

«Realizou-se no passado domingo, no Teatro Club de Pardelhas, um espectáculo pela Troupe União Caciense, de cujo produto parte revertia a favor da nossa Santa Casa da Misericórdia. Uma casa regular, talvez atendendo ao fim a que a recita se destinava.....»

Está certo. O povo da Murtosa foi vêr a troupe, atendendo que parte do produto se destinava à sua Misericórdia.

«Na primeira parte foi representada a peça «Irmã Cruz de Guerra» com regular desempenho apesar da pouca naturalidade e vida dos personagens.»

O critico é benévolo... Mas diz que «apesar da pouca naturalidade e vida dos personagens»...

«As meninas, falando muito baixo, davam a impressão de pisar o palco a medo.»

As reparigas têm desculpa, porque quando olhavam para o *Raul Brazão* e para a plateia, receavam que alguém se lembrasse da célebre subscrição dos naufragos. Porém, a Murtosa é sempre cativante e hospitaleira... e tudo perdôa.

«Seguiu-se uma parte de canções que deixou muito a desejar.....»

Foi, pois, um autentico successo o espectáculo em Pardelhas. Os saltimbancos triunfam em qualquer palco. Se não desanimarem, ainda Cacia terá de construir um Circo para elles mais à vontade poderem exhibir as cambriolas e as piruetas de arlequins.

Deus os ajude.

\*\*\*

### «DIÁRIO DE LISBOA»

Em 4 de Fevereiro último, publicou o *Diário de Lisboa* um sensacional artigo do sr. Fernando Pessoa, baseado em conceitos bons, que resultou exaltar-se a edição.

É caso para felicitar o sr. Fernando Pessoa—e a empresa do feliz diário.

te, nessa Saturnal cadente duma Roma que se esvãa.

Dificiencia da Inteligencia?... Não mil vezes não!... Fraqueza da VONTADE.

João Pereira Bastos, filho.

**Ainda na vida moral:**—Não há ninguém, absolutamente ninguém, que não sinta dentro da alma, o duêlo tirânico, que a perturba, que a ofusca incessantemente, jamais intermitentemente.

As promessas são transcendentemente magnificas, evólam mesmo um ardora finissimo, que esbáte levemente a pristina santidade ascética. Não obstante, o perpassar móle dos dias, com a sua monotonicidade excentrica, embóta, infesta, contamina, as tôsas ópulentissimas dos nossos propositos, no inicio banhadas pelo Sol bendito da Vontade, expectorando nas suas pétalas mimosas a náuseabunda bába vermicinosa, que as fará eternamente empalidecer, eternamente

## O valor da vontade

murchar.

E do sumptuoso Castelo das nossas resoluções, acentuando na ateis moveição da peréne debilidade, só restam os destiços fumegantes, a assinalarem a eterna cobardia da Bêsta Humana.

Os Filósofos longévos sentiram bem esta dualidade Divino-Satanica. Platão identifica a nossa alma:—a um carro puxado simultaneamente, em direções contrárias, por dois potentissimos córcéis.

Dum lado:—A Sereia estonteante do Prazer, progétando no «Écran» fantástico da imagina-

ção: Figuras esbêltissimas, Triços impecabilissimos, Formas bêlas, divinamente bêlas.

Do outro:—A Buzina esmagadora do Dever-sublime transmissão da Voz de Deus—que grita: Sacrificios, Abnegações, Renuncias, Heroismos autenticos. E neste guerrear sangrento, horribilêrino, nem sempre o Espirito aparece envolto nos honrificos louros da Vitória.

Quantas e quantas vêzes. Ele aparece acorrentado, espêzinhado, ultrajado, trespassado, pelas ruas tristes da Amargura; enquanto a carne fremente de gôso, apodrentada de vícios, ganhrenada de úlceras, fedendo acremente, cortando aos pedáços o ascoroso farrápo humano, se resacía brutalmente, alucinadamen-

# CONVERSANDO

O Anatolio Pascoal, ao atravessar o passo de nível do Apeadeiro, depara com o seu amigo Bernabe Serodio, a quem não via ha bons quinze dias.

—Eh! Bernabe! Bons olhos te vejam. Como te encontro agora aqui? O que te traz por cá?

—Coisas do meu estabelecimento. Acabo de desembarcar do Sud, que teve de parar aqui por minha causa.

—???

—Admiras-te? Pois não tens de quê. Venho cá como já te disse por causa do meu negocio. Ando a ver se ainda por cá há azeitonas à venda, pois me estão a fazer falta, e é coisa que por lá muito apreciam.

—Pois amigo, por cá, e por causa desses pecados negros acompanhados com brôa, vai o vivo diacho. Se soubesses o que se tem passado desde a nossa última conversa...

—Sim?

—E' como te digo. O rei Herodes, porque alguém lhe contou a tal nossa conversa passa-la, foi aos arames, pintou o canégo, ficou fulo.

—Calculo.

—Ainda há mais. Escreveu no *Écos* um tal artigo, que, além de lustroso,—graxativa e comestivelmente falando com referencía ás commissões transactas,—era mesmo um primor de literatura.

—Não admira. Um rei deve saber aonde tem a cara, mormente nesses casos de escripturação.

—Pois enganaste-te, homem. Lá por sêr rei, também erra como os outros. E queres saber? Quando ele escreveu o primeiro artigo, prometeu segundo se por acsa a isso o obrigassem. E como soube da nossa conversa e também porque não fomos só nós a apertarmos-lhe os calos, o pobre Herodes desorientou destrambelhadamente, e em segundo artigo escrito no mesmo jornal, deixa-nos, por dois motivos, ficar desanimados e de cara à banda.

—Dizes tu dois motivos? E quais são eles?

—Ouve. O primeiro é o seguinte: como o primeiro artigo foi o *primor* que se sabe, —até deu brado na academia — nós esperávamos agora uma nova peça literária de se lhe tirar o chapéu, e eis que nos aparece uma tal miscelanea de palavras quasi sem nexos, onde as virgulas, os pontos e virgulas, os pontos de interrogação e os pontos finais, andam sempre em guerra, enfim, uma barafunda medonha. E é pena. É mesmo muita pena.

—Pena? Talvez não fosse com pena que ele escrevesse.

—Bem sei. E melhor seria, que ele tivesse pena de ter pegado na pena. Bem sei que talvez o tivesse escrito com algum espeto de ferro.

—E o segundo motivo?

—E' este: o homem o que

quere, é que pessoas gradas e respeitaveis lhe façam ou mandem fazer pedidos de tal natureza, para se fazer valer. E mesmo assim, é com má vontade—ele mesmo o diz. Senão vejamos: ele escreve: "a quem eu obedeci, *embora contrariado*, mas para lhe ser agradável etc." Já ves...

—F certo.

—O pobre do Alberto de Azevedo é que, —fica-se sabendo—para ele, não tem valor algum. Como é um simples carpinteiro mestre de obras, um homem do povo, enfim, arraiameuda, e que por conseguinte não marca, o rei Herodes entende lá no seu alto e real critério que, fazendo-lhe ele, Alberto um tal pedido, lhe deve responder "terminantemente que não".

Como se, Alberto de Azevedo, rapaz trabalhador, amigo de fazer vontades, homem honradissimo, —sem desprimor para ninguém,—não fosse merecedor de, em tal caso, se lhe dar um *sim* rasgado, de boa-vontade, tratando-se, como se tratava, de um bem comum para a freguesia... Já ves que são dois motivos respeitaveis.

—La isso são na verdade. Mas diz-me uma coisa: ele não abriu bico a respeito dos doze litros de vinho que a commissão lhe mandou entregar pelo rei Gaspar?

—Isso sim... É, o abres. Mas olha que me parece ter ouvido dizer, que, em ves de doze, foram treze os litros!

—Sim?

—E' verdade.

—Olha Anatolio, queres que te dê um conselho?

—Dize-lá.

—Olha, pela forma como o tal rei Herodes se porta nisto tudo, o particularmente no modo pouco digno porque ele se conduziu para com o Alberto de Azevedo, ele parece-se muito com aquelas laranjas, que, pela grossura da sua casca, nos dão a impressão de...

—Já sêi aonde queres chegar; não vale a pena porés mais na carta pois está certo.

—Pois é mesmo duma grossura, duma grossura... (como hei-de dizer? —duma grossura... bruta.

—Dizes bem, duma grossura bruta. Mas o tal conselho?

—Ouve. Por tudo isto que te aponto, sabes o que tens a fazer E' o seguinte: deixa lá o homem espernear à vontade, pois, afora onze linhas de decadas a um tal M. S. J. e que pouco dizem, tu e eu é quem lhe dêmos no goto. Deixa-o espernear à vontade, pois, como ele diz no fim: "Terei mais que dizer, se não quizerem que fique por aqui. Queres a coisa mais clara?"

—Isso é verdade.

—Repito: deixa-o espernear à vontade chamando palerma, ceguinho e mais denominativos que á sua linda e boa educação apeterem, porque, sa-

## Festa do Natal

Lista a cargo da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Barata:

Transporte.....	449\$00
Alexandre Fernandes	2\$50
Manuel Alén Perez	1\$00
Manuel da Silva Mendes	2\$50
Julietta da C. Henriques	3\$00
E. M. Pimentel	5\$00
Anónimo	1\$00
Maria da Conceição	1\$00
Aquilino Loureiro	10\$00
José Plácido da Silva	5\$00
Maria José Barata	20\$00
Joaquim Barata	10\$00
J. J. Barata	5\$00
Anselmo Barata	3\$00
João F. Barata	3\$00
António F. Barata	3\$00
Esperança F. Barata	3\$00
Maria Herminda Barata	3\$00
António Maria	10\$00
<b>Soma Total</b>	<b>540\$00</b>

Lista a cargo da sr.<sup>a</sup> D. Edwiges da Fonseca Lima:

Transporte.....	540\$00
Edwiges Lima	10\$00
Alexandre Lima	10\$00
José Maria Alves	10\$00
Domingos J. de Carvalho	5\$00
Adega Soares	5\$00
Manuel Luiz	2\$50
B. Pereira	1\$50
António Barata	2\$50
Manuel Afonso	2\$50
Leitaria Mascote	5\$00
<b>Soma Total</b>	<b>594\$00</b>

No próximo número segue o mapa das contas

## Horas Vagas

### Dispersas

*Sempre ouvi dizer na aldeia!  
Galinha que canta quer galo,  
Verifiquei ontem à ceia  
Cauzar-lhe isso grande abalo,  
A galinha é uma santa...  
Prêza muito o seu pudôr,  
Não quer galo quando canta,  
Quando ela canta quer pôr.*

*A's meninas elegantes  
E' costume ouvir dizer,  
Sempre agora como d'antes  
O que é bom è p'ra se vêr,  
Nem mesmo por brincadeira  
Concordo que possa ser;  
Eu digo doutra maneira:  
O que é bom è p'ra comer.*

*Ó meu amor, quando fôres  
Também quero ir contigo  
Ao campo, todo flores,  
Vêr as ceifeiras ao trigo,  
Que as lindas lavradeiras,  
Sempre com muito amor,  
Levam p'rás suas eiras  
Dando graças ao Senhor.*

*Quando a fome nos aperta  
O'ra se come, ora não,  
Não há quem tenha hora certa  
Se não aquela que despêta  
Ante a morte e o caixão.*

Ernesto Baptista.

Por falta de espaço, ficam-nos para o próximo n.º o artigo de M. M., Mesquita Júnior, Notícias de Angeja, Vilarinho, Taboira e um desmentido. Que nos desculpem os seus autores.

bes duma coisa? Chapeus há muitos, meu bom Anatolio, e como o outro que diz: vozes de Herodes não se fazem ouvir no ceu, mormente depois que ele dégolou as cabeças ás inocentes letras patrias, no seu ultimo arrazoado. E agora, vou ao me negocio azeitonal, e digo-te adeus, Deixa-o espernear á vontade.

—Pois vai amigo Bernabé, e até mais ver. *Pilatos.*

## Secção Desportiva

### FUTEBOL



Galitos, 3—Sporting de Fafe, 1

Para prosseguimento do campeonato da 2.<sup>a</sup> liga, realizou-se domingo no Estadio Ilhavense, na vizinha vila de Ilhavo, um desafio entre o *Sporting Club, de Fafe* e *Club dos Galitos*.

Como era de esperar, este encontro, assim como os últimos que naquele campo se realizaram para o mesmo fim, chamou a Ilhavo um numero publico ancioso por assistir a um bom "match".

O jogo é iniciado com grande energia de ambas as partes onde por vezes se nota o nervosismo destes encontros. O «team» local exerce um leve dominio sobre o adversario e consegue aos 35 minutos tocar as rétes do Sporting, tendo a primeira parte terminada com 1-0 a favor do «Galitos».

No segundo meio-tempo o «Galitos» num esforço quasi sobre humano lança-se ao ataque com denodado entusiasmo, obrigando a defeza dos Sportingistas a intervir. No entanto o grupo visitante resiste e é ele agora que marca aos 20 minutos o seu unico ponto, estando assim o jogo empatado a 1 bola.

Tês minutos depois o «Galitos» consegue o seu 2.º ponto, e finalmente um minuto antes de finda a partida, o «score» sobe e é ainda favoravel aos aveienses, terminando o encontro com o resultado de 3-1.

A primeira e terceira bolas, foram marcadas por Teixeira e a segunda por Feijão.

O «goal» do Sporting, foi conseguido por Ernesto Costa.

Arbitrou o sr. Alexandrino dos Santos, do Colegio de Arbitros do Porto, que satisfiz.

Do «Galitos» destacaram-se; Louira, Pedro, Feijão e Varino.

Do Sporting, de Fafe, gostamos da toada do seu quintelo avançado.

Beira-Mar, 7—Recreio de Agueda, 3

Também jogaram no mesmo dia no Campo de S. Domingos, e para prosseguimento do campeonato do distrito organizado pela nova Associação de Futebol de Aveiro, com sede nesta cidade, o «onze» de honra do Sport C. Beira-Mar e igual categoria do Recreio D. de Agueda.

A vitória ecube ao «team» do Bairro Piscatorio, por 7 bolas contra 2.

Aveiro, 11-II-35.

César de Matos

Teofilo R. Teixeira

O abaixo assinado, bem muito reconhecidamente pedir a todos, não só seus conterrâneos como amigos, o favor de informar o paradeiro de seu filho Teofilo Rodrigues Teixeira, que para partilhas pelo falecimento de seu avô Augusto Pato, é indispensavel a sua presença.

José Rodrigues Teixeira.

CACIA

## REMOQUES

Varias vezes aqui temos comentado,—com razão,—se no Paragai ou na Bolivia ainda há soldados combatíveis.

Um comunicado de La Paz diz que «Os paraguaios deixaram centenas de mortos nos campos de batalha».

La, tanto o «conflito» como os homens, nunca mais acabam.

\*\*\*

Nos nossos sitios, o pão de milho, (brôa) é a base da alimentação, e havel'o.....

Pois há quem tenha dito em certa casa de Cacia, que a broa se dá aos cães!!!

E a nós parece-nos que lá na casa dessa personagem se come broa, sendo-lhe servida pela propria esposa.

Ora vejamos como estas coisas são!

São assim mesmo.

\*\*\*

Quando foi do cerco de Paris, na gerra de 1870, conta-se que a lazeira chegou a tal ponto, que, os parisienses, para matarem a fome, tiveram que apanhar ratos nos canos de esgoto e cosinhal'os.

E há quem faça cáras ás azeitonas e á broa....

Se os parisienses as apanhassem naquelas alturas... chamavam-lhe um figo!

E levanta-se um padeiro á meia noite....

\*\*\*

Final, não é preciso tanta celêuma a respeito das árvores da Alameda 31 de Janeiro.

O caso resume-se no seguinte: a maior parte das árvores foram podadas rentes ao chão, para tornar a sitio mais arejado, e ao mesmo tempo para que de verão a sombra não apoquento tanto os passeantes.

Está certo.

Séca & Mica.

## GAZETILHA

RISOS!...

*Há risos que se confundem nesta vida de ilusões;  
há risos que são sinceros,  
há risos que são traições*

*Há risos escarnecedores,  
há risos de compaixão;  
há risos que denunciam apenas a maldição.*

*Simbolisando a alegria  
o riso só tem doçura,  
mas mui triste quando é  
provocado p'la loucura.*

*Há quem viva neste mundo  
com sofrimento infindo  
e finja viver alegre,  
sorrindo, sempre sorrindo.*

*Há risos que nos enganam  
e deixam na incerteza,  
porque uns choram de alegria  
outros riem de tristeza.*

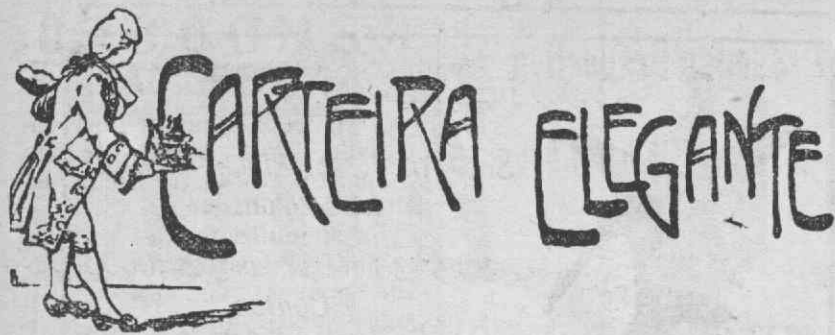
Lisboa.

Da Silva

## Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, tendo também todos os apensos que a lei exige, motivo da retirada do seu proprietário.

Para tratar com o proprio António da Costa Rafeiro, R. de S. Roque AVEIRO (5)



**ANOS**

Em Alhandra, onde é antigo e estimado industrial, completou no passado dia 21, os seus 38 anos, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix.

Os nossos sinceros parabéns. —Igualmente fez hontem anos, a simpática menina Cezerina Rodrigues de Almeida, filhinha querida do nosso assinante sr. Antero de Almeida e de sua esposa sr.ª Maria Emilia Rodrigues de Almeida.

Aqui cumprimentamos não só a aniversariante, como seus estremosos pais.

—Também em Louza de Cima, onde é industrial de panificação, completa 41 anos hoje, dia 23, o nosso amigo assinante e dedicado Angejense, sr. Artur Ribeiro da Fonseca.

As nossas felicitações, fazendo votos para que este dia lhe seja prospero.

—Completa na próxima segunda-feira dia 25, os seus verdes 8 anos, o menino Joaquim Marques Lima, filho do nosso amigo assinante e industrial de panificação em Eixo, sr. José Mateus Lima e sua esposa sr.ª Maria Julia Marques Figueiredo. Muitos parabéns.

—No passado dia 13, também festejou, as suas 20 risonhas primaveras, a simpática menina Deolinda Pereira Ventura, da Quinta.

Muitos parabéns. —No próximo dia 25 do corrente passa o aniversário natalício da sr.ª D. Lucinda Torres Franco, estremosa esposa do nosso querido amigo sr. Joaquim Candido Franco, de Lisboa.

Enviamos os nossos parabéns à bondosa senhora, fazendo votos pelas prosperidades da estimada Família Franco.

—Também no dia 27 completa mais uma primavera a menina Ludovina Gil, simpática mana do nosso assinante sr. Amadeu Gil, de Lisboa.

Endereçamos-lhe as nossas saudações com os votos de mil felicidades.

—Fazem anos no próximo dia 28 do corrente os nossos presados amigos srs. Zacarias Candido Franco, digno funcionario dos correios, e Luiz Alberto de Carvalho Cota, distinto gravador, ambos residentes em Lisboa.

O *Ecos de Cacia* envia-lhes sinceros e efusivos parabéns, com o desejo que por longos e felizes anos festejem a data do seu nascimento.

—Também nesse dia completa mais uma risonha primavera o menino Fernando, filhinho do sr. Pais Condessa e da sr.ª D. Laurinda Corado Pais Condessa. As nossas felicitações.

**CASAMENTO**

Em Lisboa, realizou-se no pretérito dia 10 o casamento do nosso inteligente camarada sr. Fausto Antunes Boavida com a sr.ª D. Lucinda Maria da Cruz Gonçalves Boavida.

O acto teve lugar em casa dos pais do noivo e foi testemunhado pelas srs.ªs D. Virginia Vieira dos Santos e D. Maria José Fernandes, e pelos srs. José Vieira dos Santos e Jozué Antunes Boavida.

Aos simpáticos noivos augua-

ramos as mais felizes prosperidades.

**ESTIADAS**

Vindo de Lisboa, Olival Basto, onde estava na panificação, está na Quinta, desde a última semana, em casa de seus pais, o nosso prezado assinante sr. Salvador Nunes de Pinho.

As nossas boas vindas.

**DOENTES**

Como já tivemos ocasião de dizer, ainda se encontra no Hospital da Universidade, de Coimbra, mas em vespas de um completo restabelecimento, a nossa conterrânea sr.ª Rosa Rodrigues Aires, esposa muito querida do nosso amigo sr. António Maria da Silva Matos, estimado empregado de panificação em Algés.

Nós que estivemos juntos desta doente no referido Hospital no passado dia 16, desde já aqui felicitamos não só seu esposo, mas sim toda a sua família, por vermos e sabermos que em breves dias a doente volta a sua casa de Cacia.

É caso para daqui felicitarmos o nosso primo Matos, enviando-lhe um saudoso abraço de confraternização.

—Após uma longa e aturada doença, tem ultimamente experimentado algumas sensíveis melhoras o nosso prezado assinante e devotado filho de Angeja, sr. Artur Ribeiro da Fonseca, muito estimado industrial de panificação em Louza de Cima.

Por tal facto, as nossas felicitações, desejando que o seu completo restabelecimento, se não faça demorar.

**RETIRADAS**

Com destino a Matozinhos, onde se encontra empregado já à muito tempo, retirou-se no passado dia 18 acompanhado de sua esposa e filhinha, o nosso prezado assinante sr. Armindo Nogueira da Silva.

Uma feliz viagem.

—Também para Lisboa, no mesmo dia 18, se retirou do Funtão, sua terra natal, o nosso estimado amigo e assinante sr. Alfredo Dias Pires, Presidente do S. N. dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do Distrito de Lisboa e Procurador à Câmara Corporativa.

Que tivessem uma boa viagem, são os nossos desejos.

**BAPTISADO**

Teve lugar no último domingo na parochial Igreja desta freguesia, o baptisado de um interessante filhinho do nosso amigo sr. Adriano Tavares e de Beatriz Tavares Cirne, de Sarrazola.

Paraninfaram o nosso prezado amigo, sr. Adriano Sequeira Tavares e sua dedicada esposa sr.ª Cremilde de Moura Tavares, que de Lisboa vieram expressamente para tal fim.

**Padaria**

TRESPASSA-SE uma em boas condições, com uma cozedura de 80 quilos. Tratar na rua Hintze Ribeiro, em Aveiro, com o seu proprietário. 10

**Srs. Agricultores:**

Não digam adeus ao seu dinheiro

Exijam a marca

**ERDGOLD**

(Ouro da Terra)

E' a batata de semente de qualidade suprema da P. S. G.

**ERDGOLD**

(OURO DA TERRA)

Impõe-se no mercado como a mais produtiva.

**ERDGOLD**

(OURO DA TERRA)

Não receia quaisquer confrontos

SEMEAR

**ERDGOLD**

(OURO DA TERRA)

E' ter a certeza de obter uma boa produção.

**ERDGOLD**

(OURO DA TERRA)

E' incontestavelmente a melhor.

Além desta magnifica qualidade tenho, para entrega imediata, aos melhores preços do mercado, mais as seguintes: ENGENHEIMER HOLANDEZA e BELGA, BINTJE da FRÍ-SIA, RAGIS 6002, KONSURAGIS, RAGIS n.º 10, UP-TO-DAT IRLANDEZA, ROYAL KIDNEY, KING EDVARD, MAGESTIC e ROZAFOLIA da P. S. G.

Os melhores preços

PEDIDOS A

João Quintas Delgado

As melhores qualidades.

S. Bernardo—AVEIRO



**NOTÍCIAS DE MATADUÇOS**

(Retardada na redacção)

**ASSALTO A UMA CASA**

Na noite de 4 do corrente, o sr. João Pedreiro, abastado lavrador desta localidade, surpreendeu empoleirado nas traves do telhado do curral das vacas, um individuo que se poz imediatamente em fuga, abandonando alguns sacos com sereal roubado a quele senhor.

Há já meses que o sr. João Pedreiro notava «desfalques» no seu celeiro.

**RESSUSCITOU?...**

Certo cotidiano de Lisboa informa seus leitores de que a *democracia espanhola* mandou fuzilar mais dois dos revolucionários de Outubro.

Trata-se do mesmo cotidiano, que há dois meses, por intermédio do seu correspondente especial, noticiava o desaparecimento definitivo da democracia em terras de Espanha.

Terra simpática matrona resuscitada só para matar?

Não; em Espanha, não há democracia. Acabou ao mesmo tempo que o fuzilado.

**GASTRONOMO SINGULAR...**

Trancoso, 21.—António Ferreira, de Vila Novinha, queixou-se ás autoridades contra José Jeronimo, que lhe roubou um cão, matando-o e comendo-o depois.

O Jeronimo já há tempos comea um gato duma vizinha.

Como as coisas são,

Aquele rouba cães e gatos para os comer; ao contrario, deste, temos em Mataduços quem rouba gatos que estão estimados em casa dos seus donos, para depois os trazer para sua casa, até deixalos morrer à fome e outros abandonados ainda, são coisas verdadeiramente certas, mas... ninguém dá aquilo que não tem.

Bem fás, a caça grilos, para essa então podem vir cobras e sarções que os estola enquanto o diabo esfrega um olho!...

Nabuco.

**Noticias de Angeja**

Segundo nos dizem, uma briosa comissão de conterrâneos nossos em Lisboa, acaba de abrir uma subscrição para levar a efeito a festa do Martir S. Sebastião nesta freguesia que se deve realizar no próximo mês de Agosto.

Daqui felicitamos os nossos patriotas, fazendo votos para que sejam felizes no seu pedatório. —Também nos informam, que na mesma cidade está constituída uma comissão de briosos filhos do vizinho lugar do Funtão, para angariar donativos suficientes para a construção de um edificio escolar naquello lugar.

Bem haja quem assim proceda. —Já deram principio à colocação dos postos para a instalação da luz eléctrica na nossa freguesia, que muito em breve será inaugurada.—C.

**Noticias de Vilarinho**

Teve lugar no dia 16 p. na Repartição do Registo Civil em Aveiro, o casamento do sr. Francisco Afonso Lopes, com a simpática menina Isabel Nunes da Cunha Tomé, irmã da nossa assinante a menina Maria Rosa Rodrigues Teixeira, sendo-lhe oferecidas lindas prendas todas elas de alto valor.

Aos noivos augurando-lhes desde já um futuro prospero.

**BOA IDADE**

Reside aqui em Vilarinho, e em companhia de seu neto, nosso prezado amigo e assinante sr. João Fernandes da Silva, sua avó, a senhora Maria Nunes, viuva de Agostinho Lopes, que conta a linda idade de 106 anos.

Aqui felicitamos não só a sr.ª Maria Nunes, pela sua longa existencia, como seu neto pela estima que da mesma tem feito.

Observador.

**PADARIA**

Passa-se com alvará em Sanchalhos.

O proprietário Alfredo Brardo.

**Estabelecimento de mercearia e padaria**

Trespasa-se, vendendo-se também o predio onde está instalado o mesmo.

Para esclarecimentos dirigir a Varella & Filhos

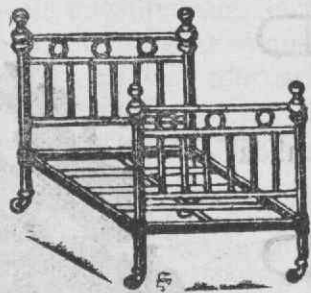
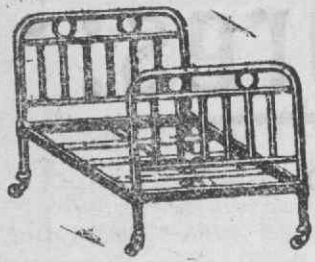
Pombal

**A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca**

— DE —

**João António S. Borges**

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico. Consultem preços.

**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

SUCCESSORA

— DE —

**Candido Augusto da Costa, L da**

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

**A MOBILADORA**

— DE —

**António Baptista**

Nesta officina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.

Ninguem compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

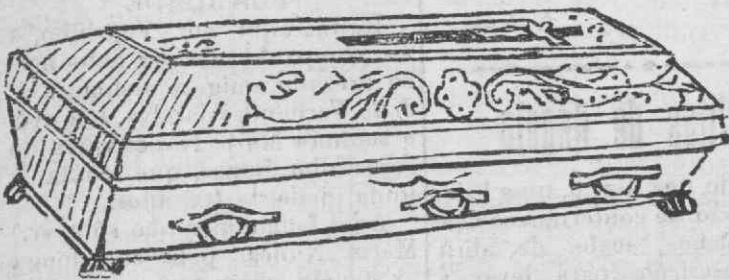
**Serralharia**

— DE —

**Anibal da Costa Dias**

Esta acreditada casa, sem duvida nenhuma, uma das melhores da freguesia, vem avisar o público que toma conta de todas as reparações de bicicletas, acessórios, pintagem à pistola, e repicagem de lãnas, revendas de máquinas de costura da afamada marca «NAUMAN», e bem assim como todos os trabalhos de serralharia. Trata de qualquer instalação electrica. **SARRAZOLA**

**Urnas Funerarias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

**GRANDE SERRALHARIA**

— DE —

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

**Albérico Marques**

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Officina de reparações e acessórios para bicicletas. Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

**Eduardo A. da Silva**

Officina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Centro Comercial e Industrial

— DE —

**Rufino Alegria**

— COM —

Casa de Restaurante n.º 52

Mercearias, Cereais, Semeas, Legumes, Ferragens, Artigos de Retrozeiro, Drogas, Carvão e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO

Tel. R. Alegria Tel. Moita C. P.

**Tipografia Caciense**  
Todos os trabalhos tipograficos

**Alfaiataria e Barbearia**

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**António Dias de Oliveira**

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

**COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS**



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican

Telef. | 24570  
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

**Parque Jardim**

— DE —

**Jaime R. Machado**

R. Saraiva de Carvalho, 147, 149

LISBOA

Venda de flores naturais soltas, em ramos, corôas, cruces e palmas

**BOUQUETS PARA NOIVAS E CORBEILLES**

Recebem-se quaisquer encomendas neste genero PLANTAS ORNAMENTAIS E PEIXES A casa deste genero que melhor e mais barato vende

**Padaria Primorosa**

— DE —

**Evangelino dos Santos Cunha**

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinha de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

**Casa de Penhores**

— DE —

**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

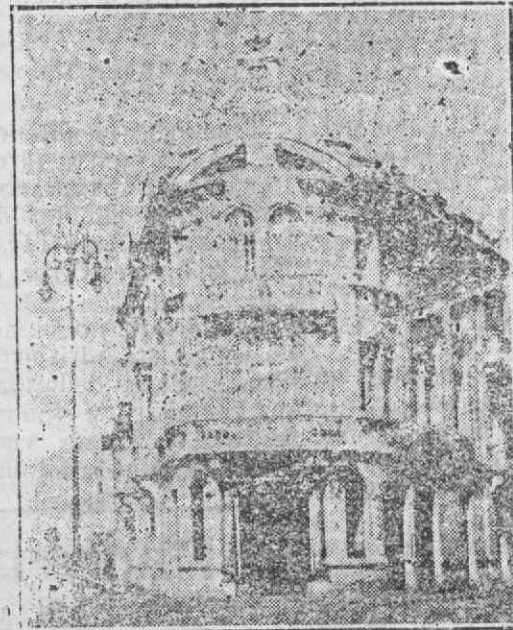
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

**Pensão e Restaurant**

— DE —

**BRUNO DA ROCHA**



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, excurses, grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREALS POR JUNTO E A RETALHO Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro